

CRATO

C E A R Á



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CRATO

Ceará

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — *Área: 984 km²; altitude: 422 m; temperatura média em °C das máximas: 32; das mínimas: 22; compensada: 27; precipitação anual: 1 336 mm.*
- ☆ *POPULAÇÃO* — *46 408 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 47 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ☆ *BASE ECONÔMICA* — *Cana-de-açúcar.*
- ☆ *ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS (na sede)* — *24 atacadistas, 290 varejistas; 131 estabelecimentos industriais, 3 estabelecimentos bancários (2 matrizes e 1 agência).*
- ☆ *TRANSPORTE (número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal)* — *1 trem, 150 automóveis e caminhões e 2 aviões comerciais.*
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal)* — *30 automóveis e 86 caminhões.*
- ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede)* — *1 758 ligações elétricas, 254 aparelhos telefônicos, 6 hotéis, 6 pensões, 4 cinemas.*
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede)* — *1 hospital geral com 76 leitos; 18 médicos no exercício da profissão; 9 farmácias.*
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — *47 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 5 de ensino secundário, 1 de comercial, 1 de artístico, 1 de pedagógico e 3 de outros cursos, 4 jornais em circulação, 5 tipografias e 4 livrarias.*
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1955 (milhares de cruzeiros)* — *receita total: 5 182; receita tributária: 2 365; despesa: 5 182.*
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — *11 vereadores em exercício.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

SEGUNDO alguns historiadores, a primeira penetração no território do Cariri se deu no último quartel do século XVII, chefiada pelos irmãos Lobato Lira. Faziam parte da bandeira um padre secular e um frade capuchinho, os quais, conquistando a confiança dos índios Cariris, conseguiram aldeá-los.

Subindo os exploradores o curso do rio Salgado, que banha o fértil vale do Cariri, instalaram na Cachoeira dos Cariris, hoje conhecida por Cachoeira de Missão Velha, o primeiro aldeamento dos índios. Mais tarde, às margens do rio Itaytera — nome indígena que significa “água que corre entre pedras” — precisamente no lugar onde assenta a cidade do Crato, instalou-se o maior e mais importante núcleo dos silvícolas na região. O aldeamento fundado por Frei Carlos Maria de Ferrara denominou-se Missão do Miranda, em lembrança, parece, a um dos chefes da tribo batizado com êsse nome. Aparecem também as denominações de Miranda e dos Cariris Novos.

A Missão do Miranda era administrada pelos frades da Ordem dos Capuchinhos.

Graças à fertilidade do solo e ao crescente desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e cereais, além da abundância d'água, o antigo aldeamento transformou-se em próspero povoado, principalmente depois que Manuel Carneiro da Cunha e Manuel Rodrigues Ariosto requereram para si e seus herdeiros uma data de terras de sesmaria, com seis léguas de extensão e uma para cada lado do rio Salgado.

Em março de 1762 foi criada a Paróquia, na aldeia do Miranda, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha.

A 17 de junho do mesmo ano, pela Secretaria dos Domínios Ultramarinos, foi expedido aviso que autorizava o Governador de Pernambuco a confiar ao Ouvidor do Ceará o estabelecimento de novas vilas, nas antigas missões dessa Capitania.

Assim, em Carta de 6 de agosto e Portaria de 15 do mesmo mês e ano, foram criadas as vilas de Crato e Baturité.

A vila foi inaugurada com o nome de Vila Real do Crato, na antiga Missão do Miranda, a 21 de junho de 1765.

Foi elevada à categoria de cidade pela Resolução n.º 623, de 17 de outubro de 1853, passando a denominar-se simplesmente Crato.

Não se sabe ao certo a origem dessa denominação. Parece que foi dada em homenagem ao vilarejo português de Alentejo, construído sobre as ruínas de uma povoação remotíssima, que era chamada Ucrato ou Ocrato. "Todavia, é voz corrente na região do Cariri que o nome Crato é uma corruptela da palavra Curato, pois, inicialmente a cidade se teria chamado Curato de São Fidélis de Singuaringa, depois Curato de São Fidélis e, por fim, simplesmente Curato e daí Crato. Tal Curato parece nunca ter existido", segundo afirmam Raimundo Girão e Antônio Martins Filho, na obra "O Ceará".

Foi Crato o palco dos principais acontecimentos históricos do Ceará, desenrolados no primeiro quartel do século passado. Foi a única localidade cearense que aderiu ao movimento libertador de Pernambuco em 1817.

O diácono José Martiniano de Alencar e seu irmão Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, frei Francisco de Santana Pessoa e Inácio Tavares Gondim, prestigiados por Bárbara de Alencar, rica fazendeira e mãe dos dois primeiros, sublevaram a população do Crato e proclamaram aí a República, que apenas teve oito dias de vida, restaurando-se o governo monárquico no dia 11 do mesmo mês.

Abortado o movimento, foram presos os chefes e remetidos para a sede do governo escoltados e algemados. D. Bárbara de Alencar conseguiu evadir-se, em companhia do vigário Manuel Carlos, sendo presos no termo do Rio do Peixe, na Paraíba. Os membros da família Alencar e seus companheiros, em número de 25, foram remetidos para Pernambuco, onde chegaram a 27 de julho de 1818. Transferidos para a Bahia, deram entrada no presídio a 9 de outubro do mesmo ano.

Finalmente, julgado nulo o processo, em agosto de 1821, foram postos em liberdade. D. Bárbara fôra solta em 1820, por ter sido incluída no perdão de 6 de fevereiro de 1819.

Outro episódio histórico de importância deu-se alguns anos mais tarde.

Revoltando-se Pinto Madeira contra a ordem estabelecida com a abdicação de D. Pedro I, no dia 27 de dezembro de 1831, marcha com os revoltosos para atacar a vila do Crato, ferindo-se nesse dia sangrento combate no lugar denominado Biriti. Destroçadas as forças que marcharam ao encontro de Pinto Madeira, ocupou este a vila no dia seguinte. Depois de vários e renhidos combates, Pinto Madeira rendeu-se com cerca de mil rebeldes, no dia 13 de outubro, ao general Labatut. Prêso e condenado à pena de morte, foi fuzilado na manhã de 28 de novembro de 1834.

Nasceu em Crato, José Martiniano de Alencar, que foi presidente da Câmara dos Deputados, Senador nomeado pela Regência e governador do Estado do Ceará por duas vezes. Entre seus dez filhos figura o romancista José de Alencar.

A Comarca foi criada pelo Alvará de 27 de junho de 1816.

De acordo com a divisão territorial vigente em 31 de dezembro de 1955, o Município de Crato é constituído de 5 distritos: Crato, Dom Quintino, Lameiro, Muriti e Santa Fé.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO de Crato atingia, em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento, 46 408 habitantes — 24 796 mulheres e 21 612 homens.

Situado na Zona do Cariri, Crato ocupava o 2.º lugar entre os Municípios mais populosos da Zona:

Juazeiro do Norte	56 146
CRATO	46 408

CÔR — Segundo a cor, a população discriminava-se do seguinte modo:

Parda	24 924
Branca	14 092
Preta	7 313
Amarela	1
Sem declaração	78

NACIONALIDADE — Em 1950, os estrangeiros totalizavam 18 e os brasileiros naturalizados apenas 2 pessoas.

RELIGIÃO — Dentre os 46 408 habitantes recenseados, 46 152 declararam-se católicos romanos, 160 protestantes, 52 não especificaram a religião que professavam; 28 declararam-se sem religião e 16 pertenciam a outras religiões.

Agglomerações urbanas

HAVIA em Crato, na data do último Censo, 5 aglomerações urbanas: a cidade e 4 vilas, com os seguintes efetivos de população (quadros urbanos e suburbanos):

CRATO	15 464
Lameiro	539
Muriti	365
Dom Quintino	329
Santa Fé	79

A cidade de Crato era, então, a 4.^a de maior população do Estado:

Fortaleza	205 052
Juazeiro do Norte	41 999
Sobral	22 628
CRATO	15 464

Localização da população

DE SEUS 46 408 habitantes recenseados, 29 632 localizavam-se no quadro rural, 11 074 no quadro suburbano e 5 702 no quadro urbano.

Como se vê o Município é preponderantemente rural, com 64% da população localizada naquela zona. Em todo o Estado do Ceará, 75% da população localiza-se no quadro rural.





Frutas na feira do Crato

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A “AGRICULTURA, pecuária e silvicultura”, conforme se pode verificar pela tabela abaixo, constitui o principal ramo de atividade no Município:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	9 071	8 710	361
Indústrias extrativas.....	—	—	—
Indústrias de transformação.....	953	811	142
Comércio de mercadorias.....	669	557	112
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	49	47	2
Prestação de serviços.....	1 757	705	1 052
Transportes, comunicações e armazenagem..	313	305	8
Profissões liberais.....	65	51	14
Atividades sociais.....	264	90	174
Administração pública, Legislativo, Justiça	86	70	16
Defesa nacional e Segurança pública.....	26	25	1
Atividades domésticas não remuneradas e ati- vidades escolares discentes.....	15 899	1 206	14 693
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	36	24	12
Condições inativas.....	2 955	1 717	1 238
TOTAL.....	32 143	14 318	17 825

Do total de 32 143 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 18 890 pessoas). Re-

sultam 13 253. Sobre esse último total, as 9 071 pessoas ativas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” representam 48%; as ativas nos ramos “prestação de serviços”, “indústrias de transformação” e “comércio de mercadorias”, respectivamente, 9%, 5% e 4%.

Agricultura, pecuária e silvicultura

Como já foi visto, constitui a “agricultura, pecuária e silvicultura” o principal ramo de atividade de Crato.

Está o Município na região denominada Cariri, situada no sul do Estado e geralmente conhecida pela fertilidade do seu solo e por outras riquezas naturais.

A sua maior fonte de riqueza é a agricultura, em virtude do seu solo ubérrimo, especialmente nas terras que ficam localizadas no sopé do Araripe, donde jorram 75 fontes perenes, além de vários olhos d’água disseminados nos pés da serra de Crato.

A facilidade de irrigação dos campos cratenses permitiu logo a intensificação da cultura da cana-de-açúcar, procedente de Pernambuco. Expressivas, também, as culturas de algodão, cereais, além de grande variedade de frutas.

De acôrdo com o Recenseamento Geral de 1950, os 875 estabelecimentos agropecuários, então existentes no Município, abrangiam uma área total de 49 782 hectares, distribuída, segundo a utilização das terras, da maneira abaixo discriminada:

Lavouras	7 424
Pastagens	10 098
Matas	12 058
Terras incultas	15 263
Terras improdutivas	4 939

Esses mesmos estabelecimentos possuíam, na data do Recenseamento, as seguintes máquinas e instrumentos agrícolas:

Tratores	1
Arados	8
Grades	5
Rolos	10
Pulverizadores e polvilhadeiras	1



Redes vendidas na feira

Ainda de acôrdo com o Recenseamento, e segundo as classes de áreas, os estabelecimentos agropecuários de Crato se apresentavam da seguinte maneira:

CLASSES DE ÁREA (ha)	Número de estabelecimentos	Área (ha)
De menos de 1.....	3	1
De 1 a menos de 10.....	297	1 625
De 10 a menos de 20.....	146	2 103
De 20 a menos de 50.....	229	7 421
De 50 a menos de 100.....	104	7 357
De 100 a menos de 200.....	53	7 559
De 200 a menos de 500.....	24	6 787
De 500 a menos de 1 000.....	15	10 371
De 1 000 a menos de 10 000.....	4	6 558

Em relação à condição do responsável, os dados registrados a seguir revelam que 85% dos estabelecimentos eram dirigidos pelos proprietários:

CONDIÇÃO DO RESPONSÁVEL	ESTABELECIMENTOS	
	Número	Área (ha)
Proprietário.....	740	40 702
Arrendatário.....	45	794
Ocupante.....*	5	397
Administrador.....	85	7 889
TOTAL.....	875	49 782

As principais despesas realizadas em 1949, por 842 estabelecimentos que apresentaram informações, assim se distribuíram, em milhares

de cruzeiros: salários — 1 940; adubos e fertilizantes — 30, e impostos — 158.

O valor da produção referente aos principais produtos em 1954, segundo o Serviço de Estatística da Produção, foi de quase 18 milhões de cruzeiros.

Os principais produtos agrícolas, em ordem de valor, no ano em referência, são os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar.....	5 575	31,03
Arroz em casca.....	2 860	15,92
Banana.....	2 709	15,08
Algodão.....	1 596	8,88
Laranja.....	990	5,51
Mandioca.....	776	4,32
Abacate.....	708	3,94
Milho.....	476	2,65
Fumo em folha.....	440	2,45
Abacaxi.....	432	2,40
Manga.....	351	1,95
Feijão.....	266	1,48
Café.....	253	1,41
Outros.....	536	2,98
TOTAL.....	17 968	100,00

Em “outros” estão incluídos o agave, o alho, o amendoim com casca, a batata-doce, o côco-da-baía, a mamona, a tangerina e o tomate.

A produção da cana-de-açúcar teve o seguinte desenvolvimento no período 1950/54:

ANOS	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1950.....	42 250	2 535
1951.....	45 500	3 640
1952.....	46 600	4 194
1953.....	36 112	3 611
1954.....	55 750	5 575

Existem no Município um Campo Agropecuário e uma Estação de Horticultura e Fruticultura. Em 1954, foi instalada uma Colônia Agrícola, na chapada da Serra Araripe, destinada a desenvolver o cultivo da mandioca. Lá se acha instalada uma grande indústria para o fabrico da farinha de mandioca, ainda não tendo começado a funcionar.

A população pecuária no Município atingiu o total de 40 100 cabeças (no valor de 22 665 milhares de cruzeiros), assim discriminadas:

Bovinos	11 000
Eqüinos	2 900
Asininos	4 100
Muares	3 000
Suínos	12 500
Ovinos	1 800
Caprinos	4 800

Indústrias de transformação

Em Crato predominam as indústrias decorrentes das atividades agropecuárias, isto é, as de produtos alimentares (54% do total geral) e as de preparação de óleo de caroço de algodão.

A tabela a seguir permite verificar a importância das indústrias de transformação no conjunto industrial do Município:

CLASSES DE INDÚSTRIAS	Número de estabelecimentos 1.º-I-1950	Operários ocupados em 1949 (média mensal)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)
Produtos alimentares.....	74	1 221	8 728
Têxtil.....	9	22	2 549
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos	14	66	1 669
Transformação de minerais não metálicos.....	7	32	601
Editorial e gráfica.....	4	12	413
Química e farmacêutica.....	3	3	401
Bebidas.....	4	23	234
Couros e peles e produtos similares...	3	5	74
Mobiliário.....	4	3	70
Serviços industriais de utilidade pública	5	12	520
TOTAL (1).....	131	1 418	16 234

(1) — Na tabela não figuram os dados referentes às indústrias extrativas, mecânica, madeira, papel e papelão e fumo, os quais foram omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos no total.

Contribuem com elevadas parcelas para o total dos “produtos alimentares” as produções de origem animal, a rapadura e o beneficiamento do arroz.

Em 1952, havia no Município 155 avia-mentos de fabricar farinha de mandioca.

O Registro Industrial, realizado pelo Departamento Estadual de Estatística e Conselho Nacional de Estatística, verificou que, em 1953, o valor da produção industrial dos estabeleci-

mentos com mais de 5 pessoas atingiu 43 milhões de cruzeiros, sendo provável que essa produção haja ultrapassado, em 1954, os 50 milhões.

Em 1953, foram abatidas 6 530 cabeças de bovinos, 4 298 de suínos, 984 de ovinos e 1 515 de caprinos e preparadas 823 toneladas de carne verde de bovino, no valor de 13 823 milhares de cruzeiros, 107 de toucinho fresco, no valor de 1 898 milhares de cruzeiros, e 150 toneladas de carne verde de suíno, no valor de 1 772 milhares de cruzeiros.

Muitos engenhos de Crato fabricam, além da rapadura, aguardente.

Há plantações de algodão nas terras não irrigáveis, sendo o produto beneficiado vendido em alta escala para Campina Grande, na Paraíba e para o Recife.

O Município preparou em 1954, 473 toneladas de óleo de caroço de algodão, no valor de 9 379 milhares de cruzeiros. Os subprodutos preparados foram 1 996 toneladas de resíduos e 717 toneladas de torta de algodão, nos valores de 1 996 e 1 627 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Prestação de serviços

A “PRESTAÇÃO de serviços” constitui também importante ramo de atividade da população local.

Os dados adiante expostos representam resultados preliminares do Censo dos Serviços (Recenseamento Geral de 1950). Convém esclarecer que o referido Censo se limitou a investigar apenas as atividades desenvolvidas por estabelecimentos devidamente instalados:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-I-1950		Capital aplicado (Cr\$ 1 000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de alojamento e de alimentação	57	134	1 757
Serviços de higiene pessoal.....	27	28	61
Serviços de diversão e de radiodifusão	2	6	315
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	90	195	1 224
TOTAL.....	176	363	3 357



Rôlo de fumo vendido a retalho

Os estabelecimentos que exploravam serviços ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 363 pessoas, das quais 82 eram operários e 81 empregados.

Como se vê, dos 1 757 habitantes que declararam exercer atividade no ramo "prestação de serviços", só 363 pessoas, ou seja, 21%, a exerciam em estabelecimentos devidamente instalados; os demais, ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

A receita auferida em 1949 pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 4 033 milhares de cruzeiros:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	Salários e vencimentos	Outras despesas	Receita
	Cr\$ 1 000		
Serviços de alojamento e de alimentação	102	202	1 419
Serviços de higiene pessoal.....	—	29	373
Serviços de diversão e de radiodifusão	5	(1) 118	170
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	263	(2) 686	2 071
TOTAL.....	370	1 035	4 033

(1) Diversas despesas e energia elétrica. — (2) Despesas de consumo.

Predominam economicamente os serviços de confecção, conservação e reparação, cuja receita — 2 071 milhares de cruzeiros — representa 51% do valor total das receitas de todos os serviços.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde de Viação Cearense e comunica-se com os Municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Barbalha, via Juazeiro do Norte — Rodoviário: 27 km.

Caririaçu, via Juazeiro do Norte — Rodoviário: 40 km.

Farias Brito — Rodoviário: 56 km.

Juazeiro do Norte — 1) Ferroviário: 13 km;
2) Rodoviário: 13 km.

Santana do Cariri — Rodoviário: 44 km.

Exu, PE — Rodoviário: 63 km.



Capital Estadual — Ferroviário: 601 km.

Capital Federal — Via Fortaleza já descrita. Daí ao DF.: 1) Marítimo: 2 874 km; 2) Aéreo: 2 624 km; 3) Rodoviário, via Feira de Santana, BA: 2 710 km.

MOVIMENTO BANCÁRIO

CRATO está situado entre os três Municípios de maior movimento bancário do Estado, logo após Fortaleza e Sobral.

Vejam-se a seguir os elementos correspondentes apenas às contas de maior expressão (dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

CONTAS	SALDOS EM 31-V-54 (Cr\$ 1 000)		
	Estado do Ceará	Município de Fortaleza	Município de Crato
Empréstimos em C/C.....	687 708	412 790	73 544
Títulos descontados.....	575 770	390 193	34 815
Depósitos à vista.....	824 986	751 317	15 750
Depósitos a prazo.....	81 460	69 765	3 572

Em dados percentuais:

CONTAS	PERCENTAGENS DE CRATO	
	Sobre o Estado do Ceará	Sobre o Município de Fortaleza
Empréstimos em C/C.....	10,69	17,82
Títulos descontados.....	6,05	8,92
Depósitos à vista.....	1,91	2,09
Depósitos a prazo.....	4,39	5,12

COMÉRCIO LOCAL

Em 1949 as vendas de mercadorias atingiram no comércio atacadista e varejista de Crato quase 50 milhões de cruzeiros.

Segundo o Censo Comercial de 1950, os dados acima referidos discriminam-se da seguinte forma:

ESPECIFICAÇÃO	Total	VALOR DAS VENDAS DOS ESTABELECIMENTOS EM 1949	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr\$ 1 000)			
Ceará.....	2 783 310	1 594 141	1 189 169
Fortaleza.....	1 800 191	1 188 289	611 902
Crato.....	49 031	21 436	27 595
% de Crato			
Sobre Ceará.....	1,76	1,34	2,32
Sobre Fortaleza.....	2,72	1,80	4,51

Os dados percentuais precisam a posição de Crato como praça comercial no Estado do Ceará.

Crato mantém comércio intenso com os outros Municípios da zona do Cariri, além das praças de Recife, Fortaleza, Campina Grande e São Paulo.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (população presente de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	10 156	31,60
Não sabem ler e escrever.....	21 941	68,26
Sem declaração.....	46	0,14
TOTAL.....	32 143	100,00

Assim, apenas 32% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado do Ceará era de 31%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite verificar ser pequeno o número de crianças de 7 a 14 anos matriculadas nas respectivas unidades escolares:

ESPECIFICAÇÃO	Estado do Ceará	Município de Crato
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950.....	585 667	9 960
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950).....	3 436	47
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950).....	165 161	3 890

A quota de pessoas em idade escolar atinge 39% em Crato contra 28% no Estado do Ceará (% da matrícula geral sobre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1954, o número de professores do ensino primário fundamental comum ascendia a 149 e o de alunos matriculados, a 4 935, assim discriminados (dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura):

ENTIDADE MANTENEDORA	Professores	Alunos matriculados no início do ano
Estado.....	76	2 446
Município.....	60	2 097
Particular.....	13	392
TOTAL.....	149	4 935

Em 1955, o movimento escolar referente aos ensinos secundário e normal foi o seguinte:

CURSOS	Unidades escolares	Número de professores	ALUNOS MATRICULADOS			Conclusões de curso em 1954
			Total	Homens	Mulheres	
Ginasial.....	4	56	705	345	360	111
Colegial.....	1	7	64	64	—	—
Normal.....	1	9	97	—	97	31

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1951/55, são os seguintes os dados disponíveis sobre finanças do Município de Crato (dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal e Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	2 677	1 204	2 777	— 100
1952.....	3 666	1 657	3 666	—
1953.....	4 620	1 890	4 302	+ 318
1954.....	4 248	2 137	4 152	+ 96
1955 (1).....	5 182	2 365	5 182	—

(1) Orçamento.

A receita total para 1955 foi orçada em 5 182 milhares de cruzeiros. As principais par-

celas dessa receita estão assim discriminadas (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	2 365
Impostos	2 219
Territorial	24
Predial	733
Impostos sobre indústrias e profissões	1 264
Impostos de licenças	166
Outros	32
Taxas	146
Expediente	14
Fiscalização e serviços de diversões	12
Limpeza pública	80
Outras	40

A despesa total orçada para o mesmo ano foi, também, de 5 182 milhares de cruzeiros.

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/54:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	1 906	3 751	2 677
1952.....	2 714	4 425	3 668
1953.....	2 449	5 614	4 620
1954.....	2 887	8 291	4 248

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

O CARIRI está situado no extremo sul do Ceará, sendo zona das mais férteis do Brasil. Em seu território prosperam 11 Municípios, entre eles o Crato, cuja cidade é considerada a capital daquela zona.

A cidade tem 67 ruas — 29 pavimentadas e muitas delas arborizadas. Em 1954 existiam 4 475 prédios.

Nota-se a presença de belas construções, tais como o Edifício Lucetti, Grande Hotel, Associação dos Empregados do Comércio, Palácio Episcopal, Hospital São Francisco de Assis, Seminário São José, Estação da Rêde Viação Cearense, entre outros.

Sede de Bispado, possui Crato belas igrejas, destacando-se a Sé Catedral, a Igreja de São Francisco e a de São Vicente Férrer, reprodução da antiga igreja erigida na Praça Siqueira Campos. Divide-se a cidade em duas paróquias: a de Nossa Senhora da Penha e a de São Miguel.

Vários são os monumentos históricos e artísticos: o Busto a Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, primeiro Bispo de Crato, a casa onde funcionou o júri que condenou à fôrça Joaquim Pinto Madeira; monumento à Mãe Cratense; monumento à Samaritana; obelisco comemorativo do 1.º Centenário da Cidade do Crato; a gruta de Lourdes etc.

Quanto ao aspecto cultural, o Município desfruta de situação privilegiada. Citam-se o Seminário São José, fundado em 1875 pelos Padres Lazaristas — o primeiro estabelecimento de ensino secundário que funcionou no sul da província; o Seminário Apostólico Sagrada Família; o Colégio Diocesano do Crato, com cursos primário, ginásial e científico; Ginásio Santa Teresa de Jesus, o qual recebe levas de estudantes não só do sul do Estado como do interior de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí; Escola Técnica dos Empregados no Comércio; Escola de Música Branca Bilhar etc. Funcionavam no Município, em 1953, 3 Grupos Escolares, 27 Escolas Auxiliares, 45 Escolas Municipais, 19 Cursos de Ensino Supletivo de Adultos e 15 Escolas Particulares.

Há 2 jornais em circulação: “A Ação”, e o “Jornal da AABB”.

Bibliotecas há seis: a Biblioteca Pública Municipal, a Farias Brito, a Capistrano de Abreu, a do Colégio Diocesano do Crato, a São José e a São Luís Gonzaga.

No setor de assistência social conta o Município com a Sociedade Cratense de Auxílio aos Necessitados, Sociedade São Vicente de Paulo, Sociedade das Senhoras de Caridade, Sociedade Beneficente do Hospital São Francisco de Assis, o Clube de Assistência Social, o Abrigo Jesus, Maria e José, a Casa de Caridade do Crato, Noviciado das Noviças das Filhas de Santa Teresa de Jesus.

Várias são as instituições e sociedades em funcionamento, citando-se, entre outras, qua-

tro mutuárias, que prestam bons serviços à classe operária: União dos Trabalhadores do Cariri, Centro Trabalhista do Crato, Círculo Operário do Crato e União Artística e Beneficente do Crato; Associação dos Empregados do Comércio do Crato; Sociedade de Cultura Artística; Instituto Cultural do Cariri; Rotary Clube e Crato Tênis Clube.

Quanto à assistência médico-hospitalar, há 18 médicos que exercem a profissão. Citam-se ainda: Hospital São Francisco de Assis, Casa de Saúde N. S.^a da Conceição, Maternidade do Crato, Ambulatório São Francisco de Assis, Policlínica Dr. Miguel Limaverde, Pôsto de Puericultura da L.B.A., Pôsto de Saúde, Pôsto de Endemias Rurais, Pôsto do Serviço Nacional de Peste e Pôsto de Tracoma.

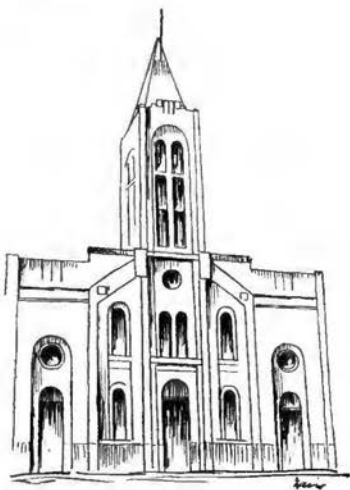
Praças, há muitas: a praça Dr. Francisco Sá, onde se vê a estátua do Cristo Redentor, assentada sobre uma torre denominada Coluna da Hora; a praça da Sé, com a Catedral; a praça Siqueira Campos, onde outrora existiu a Igreja de São Vicente Férrer; praça Juarez Távora, com a nova Matriz de São Vicente Férrer, reprodução da antiga igreja e o obelisco comemorativo do centenário da cidade.

Em virtude de sua posição geográfica, situado na zona mais agrícola do Estado, e com uma irradiação comercial que se estende ao interior de quatro Estados, Crato é um dos centros de maior realce no Ceará.

São tradicionais as suas feiras, realizadas no segundo dia da semana e frequentadas pelos sertanejos do Piauí, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Na véspera da feira, começa a chegada dos forasteiros e cargas em jericos, burros e caminhões. Grande é a variedade dos produtos expostos à venda, ficando as ruas comerciais repletas de bancas, montões de frutas, cereais, pássaros e gaiolas, cerâmica, guloseimas, etc. Na feira de Crato cada produto tem seu lugar determinado. Cada secção tem sua denominação: feira de farinha, feira da rapadura, feira dos peixes, e assim por diante. Encontra-se nas feiras, nos meses de dezembro a maio, grande quantidade de pequi, condimento indispensável nas refeições dos habitantes do Cariri, naquela época do ano.

A principal festa do ano é a da Padroeira Nossa Senhora da Penha, celebrada em 1.º de setembro. É nas proximidades da festa da Padroeira que aparece a Banda de Música Cabaçal, também denominada Música de Couro e Zabumba de Couro. É uma tradição que perdura em pouquíssimas localidades do nordeste brasileiro. A Banda de Música Cabaçal é composta de dois tocadores de pífaros de taboca, um tocador de bombo e outro de caixa, instrumentos fabricados de tronco de madeira ôca e pele de cabra ou de carneiro. Além desses, há o porta-bandeira, elemento indispensável a toda Cabaçal. Esses músicos matutos executam composições regionais, músicas carnavalescas, e dançam também — o “Sapo Caruru” e o “Caboré”.

Acha-se instalada, em Crato, uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.



Igreja Matriz de S. Vicente Ferrer

***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

PUBLICAÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística geral e aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Métodos estatísticos aplicados à economia e aos negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à teoria da estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1955	150,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM G. MADOW	120,00
<i>Pontos de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO	120,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — Idem	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1954	100,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1952	80,00
<i>Curso elementar de estatística aplicada à administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos — Construção e emprêgo</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil up-to-date</i>	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-1955 ...	70,00
<i>Estatística do comércio exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
Idem (janeiro a setembro de 1953)	70,00
Idem (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
Idem (janeiro a março de 1954)	60,00
Idem (janeiro a junho de 1954)	60,00
Idem (janeiro a setembro de 1954)	60,00
Idem (janeiro a março de 1955)	60,00
Idem (janeiro a junho de 1955)	60,00
Idem (janeiro a setembro de 1955)	60,00
<i>Censos Demográficos e Econômicos — Paraná</i> ..	60,00
<i>Mapa do Brasil, escala 1:5 000 000</i> — 1954	60,00
<i>Censo Agrícola</i> — São Paulo	50,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Monografia histórica do Município de Campinas</i> ..	50,00
<i>Cadastro Industrial de São Paulo</i>	50,00
<i>Fórmulas empíricas</i> — T. R. RUNNING	40,00
<i>Censo Demográfico</i> — São Paulo e Minas Gerais	40,00
<i>Técnica da chefia e do comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	30,00
<i>Censo Demográfico</i> — Distrito Federal, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Espírito Santo, Alagoas, Santa Catarina	20,00
<i>Índice alfabético da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	20,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> (assinatura anual)	80,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> (idem)	80,00
<i>Boletim Estatístico</i> (idem)	40,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor de CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Antônio Teixeira de Freitas

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1 — Ilhéus. 2 — Itabuna. 3 — Território do Guaporé. 4 — Território do Rio Branco. 5 — Pelotas. 6 — Campos. 7 — Sorocaba. 8 — Nova Iguaçu. 9 — Campinas. 10 — Campina Grande. 11 — Marília. 12 — Ribeirão Preto. 13 — Botucatu. 14 — Cachoeiro de Itapemirim. 15 — Aracaju. 16 — Bento Gonçalves. 17 — São Gonçalo. 18 — Alagoinhas. 19 — Maceió. 20 — Paranaguá. 21 — Jaguarão. 22 — Bajé. 23 — Diamantina. 24 — Vitória da Conquista. 25 — Itaporanga. 26 — Itajaí. 27 — Caçapava. 28 — Petrópolis. 29 — Nova Friburgo. 30 — Pão de Açúcar. 31 — Lajes. 32 — Parnaíba. 33 — Passo Fundo. 34 — Muriaé. 35 — Território do Amapá. 36 — Piracicaba. 37 — Jequié. 38 — Portalegre. 39 — Maracanã. 40 — Montes Claros. 41 — Londrina. 42 — Penedo. 43 — Ponta Grossa. 44 — Batalha. 45 — Manaus. 46 — Carolina. 47 — Aracati. 48 — Uberlândia. 49 — Salvador. 50 — Chapecó. 51 — Ceará-Mirim. 52 — Picos. 53 — Laguna. 54 — Abaetetuba. 55 — São Miguel do Tapuio. 56 — Bauru. 57 — São José do Calçado. 58 — Itabalana (PB). 59 — Santo Ângelo. 60 — Blumenau. 61 — Anápolis. 62 — Juiz de Fora. 63 — Quipapá. 64 — Campo Grande. 65 — Florianópolis. 66 — Mutuípe. 67 — Guarapari. 68 — Ipirá. 69 — Afonso Cláudio. 70 — São José dos Pinhais. 71 — Cametá. 72 — Araras. 73 — São Bernardo do Campo. 74 — Aquidauana. 75 — Guimarães. 76 — Lagarto. 77 — Catalão. 78 — Colatina. — 79 — Franca. 80 — Anadia. 81 — Lorena. 82 — Uberaba. 83 — Mococa. 84 — Baturité. 85 — Pesqueira. 86 — São Caetano do Sul. 87 — Pôrto Calvo. 88 — Itabaiana (SE). 89 — Alegrete. 90 — Feira de Santana. 91 — Resende. 92 — Crato. 93 — Cabaceiras. 94 — Angra dos Reis. 95 — São Luiz. 96 — Barbacena. 97 — Cachoeira. 98 — Quixadá. 99 — Santa Vitória do Palmar. 100 — São João Del Rei.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos seis dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis.